

Ecos de Cacia

Semáριο bairrista independente, defensor dos interesses da região do Vouga

Director-Administrador e Proprietario

José Marques Damião

Composto e Impresso na TIPOGRAPHIA ESTARREJENSE

Rua do Jornal de Estarreja

Redacção e Administração—QUINTã DO LOUREIRO—CACIA

Editor-Responsavel

Abilio Carvalho

REPAROS...

A nova guerra

Ainda estão fumegantes as cinzas da hecatombe de 1914-1918, em que baquearam para sempre alguns milhões de vidas preciosas e outros milhões delas ficaram inutilizadas e semi-inutilizadas para toda a vida, com mutilações e gazeamentos; ainda sentem as perturbações dessa hecatombe as nações que nela se viram forçadas a tomar parte mais activa; ainda o mundo sofre as consequências desastrosas dessa guerra, e já a loucura megalómana e a ambição desmedida de alguns homens de Estado andam a agitar na nossa frente o espectro de outra guerra, a despeito dos esforços pacifistas de outros homens de Estado e da repulsa geral da humanidade!...

A Itália, pletrica de população, quer colonias e desconfia da França; a Alemanha, ainda que mal refeita das desastrosas consequências da guerra, aneia pela desforra e não se conforma com a perda absoluta das suas principais colonias de Africa; a Rússia, persistente na difusão e propaganda da sua forma de governo, procura todos os

meios para implantar o bolchevismo nos destinos das outras nações.

Por outro lado, a França não quer, e com razão, abdicar do que lhe pertenceu e do que lhe ha-de ainda pertencer, pelas clausulas dos tratados subsequentes á guerra; a Inglaterra, sendo uma ilha, não quer perder a supremacia dos mares, a sua corrente comercial e o seu prestigio internacional; as nações balcánicas da Aliança, não gostam de perder o que ganharam, e as pequenas nações coloniais, aferram-se, numa questão de vida e de morte, ás suas colonias, considerando-as como fazendo parte integrante da Nação.

De modo que, por este andar, dentro de poucos anos, a tensão belicosa das nações mais irrequietas e mais ambiciosas;—porque todas as chacinas humanas tem derivado e ha-de continuar a derivar da ambição,—procurarão, no menor pretexto, o rastilho para a nova conflagração mundial.

Não se pode prever as proporções da catastrophe, mas assopram-me aos ouvidos que a nova

guerra será especialmente uma guerra quimica e aérea, com emprego preponderante de metralhadoras, e que a vitória pertencerá ao grupo de nações aliadas que, pela acção fulminante da electricidade e dos gases tóxicos e pela acção das aeronaves, for mais leste e expedita, de principio, no emprego destes terriveis meios de acção. Será, enfim, uma guerra tão curta, pelo seu grande morticínio, que o enterramento dos mortos se ha-de prolongar já em plena paz, e tão fulminante, que muitos combatentes ha-de morrer julgando que estão executando um simples exercicio de quadros.

Os entendidos dizem que os discursos inflamados de Mussolini tem emprestado um certo aspecto belicoso á Italia e já querem dizer que será esta nação, combinada com a Alemanha e com a Russia, a primeira a lançar o fogo ao rastilho da guerra, justificando-se, para isso, com os três pre-textos seguintes:

1.º—sómente o *prato de lentilhas* (territorio irredente do Trentino) que o tratado de Versalhes lhe deu.

2.º—o excesso de

população que tem. 3.º—o arranjo defensivo da sua vizinha França que, na opinião alarmada dos patriotas italianos, pretende ter hegemonia na Europa. Ora os meus reparos vão justamente incidir sobre estes pretextos.

—Então a Italia, se recebeu sómente um *prato de lentilhas*—como disse há tempos—em compensação da sua entrada na guerra a favor dos aliados, e se possui presentemente excesso de população, não terá, lá para os lados da sua Eritreia, bastante em que entreter conquistas e para descongestionar a população, em vez de olhar, com meiguice, para as colonias dos outros?

—Então a França querera ter hegemonia sobre a Europa, se é ella justamente a nação mais pacifista da Sociedade das Nações?

—Então vai sacrificar, se a vida demilhões de homens, mulheres e crianças,—porque os gases e as aeronaves não poupam ninguém,—para dar escoante aos milhões de homens, mulheres e crianças que se tem a mais portas a dentro?

A lucta contra o analfabetismo

O assunto que hoje continua a ocupar columnas e columnas dos jornais, é o da lucta contra o analfabetismo.

E, na verdade, o assunto de que todos nós nos devemos ocupar, desde os mais modestos e pequenitos jornais, aos grandes diários portuguezes:

Como pequenitos que somos, tambem não queremos passar sem ao menos introduzir no animo dos de maior competencia, quanto nos devemos interessar por este momentoso assunto.

O analfabetismo, que grassa assustadoramente por o nosso patz fora, é como um grande flagelo que assola uma nação.

E' preciso que nós nos empreguemos d'alma e coração a combater este terrivel flagelo, que tanto mal causa ao nosso querido Portugal.

Em pleno seculo XX, seculo da luz e do progresso, e Portugal ainda com tanta percentagem de analfabetos!

Quantos pais há que

São paradoxos que repugnam a todas as consciencias sãs e apenas preocupam cérebros humanamente mal formados, que se obstinam em lançar a Fatalidade sobre os destinos das nações mais fracas.

não sabem lêr, e, por- que o não sabem, não querem que seus filhos aprendam também?

Como isto é triste!! Nós podemos afirmar, sem receio de nos desmentirem, que a maior riqueza que um pai pode deixar a seus filhos, é o saber lêr.

Mandai os vossos filhos á escola!

Deixemos o passado e lembremo-nos do futuro; acabemos com a imundície do analfabetismo em Portugal, para assim melhor poderemos garantir á infancia d'hoje um futuro mais belo e mais nobre e para que essas crianças, homens de amanhã, possam melhor compreender, como devem amar e defender a nossa Patria.

A'vante por um Portugal maior, que só o será, acabando-se com o analfabetismo! Avante!!!

Bomsucesso, 18 | XI | 1930

Mário Matos Pereira.

As Ruas em Cacia

Continuam com certa atividade os trabalhos nos lanços que restavam da ultima reparação, sob a direção do cabo de cantoneiros Augusto da Silva e Mario Moreira, os quaes teem dado uma prova das suas aptidões.

Até que enfim, apesar de estarmos em pleno inverno, já se vêem as principaes ruas de Cacia nas mesmas condições que uma rua da cidade; já aqui se vê toda a Rua Luiz de Camões e Rua Conselheiro Nunes da Silva macadamizadas e as suas respectivas valetas perfeitamente limpas, de forma que nem uma pequena pedra por ali fica, fazendo uma bela impressão a todos os nossos hospedes.

Seria bom que essa reparação jamais deixasse de existir, para assim se conservar o que actualmente se anda fazendo e nos custa tanto dinheiro.

Falamos mais, que não deve por todas as formas ficar no rol do esquecimento a Rua Vasco da Gama, porque sendo esta também uma das principaes de Cacia, justamente

a quedá entrada a todos os visitantes que veem de Aveiro por estrada, ao centro de Cacia, Largo 5 de Outubro, e que como está, é um perfeito cahos, um lamaçal perfeito, razão porque aqui lembramos a sua reparação a quem tanto tem trabalhado em prol da sua terra, que uma vez esta Rua Vasco da Gama reparada convenientemente, ahí tinhamos uma Cacia moderna, uma Cacia digna de ser visitada por todos os nossos vizinhos, que já vão d'aqui surprehendidos pelo que lhes apresentamos, razão porque aqui pedimos a reparação da citada rua.

Avante, pois, pelo progresso da terra que nos foi berço!

Aqui apelaremos sempre pelo bem estar de um povo que sempre se tem sabido manter n'uma linha de destaque.

Cacia não deve recuar! Cacia deve progredir sempre; por isso, todos os seus filhos se espalham por esse mundo de Cristo fóra, em procura do pão nosso para cada dia; Cacia honra-se em ter os seus filhos espalhados por toda a parte, porque estes igualmente se honram em pertencer a este torrão, dando pelo mesmo o seu sangue, honrando assim a terra onde nasceram.

Avante, pelo progresso da nossa terra!

Não esqueçamos, pois, a reparação da Rua Vasco da Gama!

E já que estamos com a mão na massa, lembramos a quem compete, o principio do novo precipicio, na Rua Luiz de Camões, em frente do nosso assinante João Pereira Duarte, o aqueducto arrombado, e que se não se lhe acóde, com urgencia, alargár se há o perigo como em outros tempos tivemos por mais de um ano um pouco mais acima. Para este novo precipicio aqui de novo pedimos as providencias que o caso requiere.

Auxílios que dedicados amigos enviam em prol do ECOS DE CACIA:

Transporte	37\$50
Manoel Maria Rodrigues Branco	28\$50
Mario Matos Pereira	5\$00
Summa	45\$00

Os nossos agradecimentos a quem assim procede.

Do «Correio de Aveiro»:

União Nacional

«Está constituida, e aprovada pelo Governo, a Comissão Distrital da União Nacional de Aveiro, os srs. major Gaspar Inacio Ferreira, dr. Querubim Guimarães, dr. Albino dos Reis, dr. Lourenço Peixinho, dr. Alexandre Augusto Ferreira do Amaral, dr. Eduardo Craveiro, José Cerveira, Henrique Maria Rodrigues da Costa e Francisco Augusto Duarte. Esta comissão representa uma liga patriótica, fora e acima de partidos políticos, alguns velhos republicanos mais em evidencia no distrito de Aveiro, como os srs. major Gaspar Inacio Ferreira, militar brioso e disciplinador; dr. Albino dos Reis, antigo e brilhante parlamentar e advogado distintissimo; dr. Lourenço Peixinho, medico illustre que, ha mais de quinze annos, preside á Camara Municipal de Aveiro; dr. Eduardo Craveiro, medico muito categorizado e igualmente um republicano de convicções inabalaveis; José Cerveira, grande proprietario e presidente da Camara Municipal de Anadia, e Francisco Augusto Duarte, proprietario e mestre de obras.

«Como independente, sem ligação alguma com qual quer politica, de regime ou de facção, está o bemquisto proprietario sr. Henrique Maria Rodrigues da Costa. «Um monarchico figura nesta comissão:—o sr. dr. Querubim do Vale Guimarães, antigo senador monarchico, que fez parte de varias legislaturas no Congresso da Republica, um advogado notabilissimo e um homem de bem em toda a acepção da palavra, que, leal e patrioticamente, como português, acima de tudo e nesta qualidade apenas, vem dar a sua colaboração intelligente e criteriosa á Comissão Distrital da União Nacional de Aveiro.»

Portugueses!

Se quereis ajudar a combater o terrivel flagelo que é a tuberculose no nosso País, comprai o selo anti-tuberculoso.

Lembraí-vos que e em Portugal há 50.000 tuberculosos, e que em cada quarto d'hora morre um! Affixae em toda a vossa corresponden-

dencia e em todos os vossos documentos o selo anti tuberculoso, requisitando-o á Assistencia Nacional aos Tuberculosos—Lisboa.

CORRESPONDENCIAS

BOMSUCCESSO, 19.

Passados dias, depois de ter saído no «Ecos de Cacia» uma reclamação por nós formulada ao sr. presidente do Municipio, esteve nesta, o referido sr., talvez a estudar melhor o assunto.

Como visse que a nossa reclamação era a expressão da verdade, o sr. presidente nomeou para aqui dois homens para fazer a limpeza das valetas.

Até que enfim!

—Pela Universidade de Coimbra completou a sua formatura em medicina, com a alta classificação de «Distinto», o nosso Ex.^{mo} amigo sr. Dr. Ernesto Nunes de Paiva, do lugar de Verdemilho.

Felicitemo-lo.

—Tem passado incomodada de saude a sr.a Rosa Marques, esposa do nosso amigo sr. Manoel de Matos Ferreira.

Desejamos-lhe rapido restabelecimento.

—Já está concluido o novo cemiterio paroquial, que tinha sido começado há mais dum ano.

—Tambem já está concluido o lavadouro publico, cujas obras ha tempos noticiamos.

—Tem feito muito calor, proprio do «Verão do S. Martinho».

Os lavradores andam já na faina das sementeiras do trigo e das favas.

—Já foi posto a concurso o levantamento da Escola nesta localidade, por iniciativa da Junta da Freguezia.

Correspondente.

FERMENTELOS, 21.

No dia 18 do corrente foi julgado no tribunal da Comarca (Agneda) o sr. Gomeriudo Nunes das Neves, tambem conhecido pelo «Catróxo». Tendo ha anos assignado umas letras no valor de quatro mil escudos a seu primo Augusto Matias Condesso, tambem d'esta terra, mas que se encontrava ausente no Brasil, pensou o «Catróxo» em não pagar ao primo, declarando não ter assinado as letras; porem, o tribunal, em face da prova e dos peritos competentes, resolveu condenar o reu. Ainda não foi publicada a sentença, por a lei

dar 15 dias de prazo para a publicar.

—Está ainda a sentir-se a falta da professora de ensino primario para o sexo feminino.

Já ha tempo aqui falei d'este caso, e estou a vêr que é tempo perdido. Já não haverá professora alguma disponível? Eu apelo para o sr. inspector escolar de Aveiro.

Este assunto merece ser atendidado quanto antes.

B.

ESGUEIRA, 22.

No dia 19 de madrugada e apoz pralongado e doloroso sofrimento, faleceu em Avadia, a sr.^a Maria Julia Duarte de Castro Ferreira, que ali era casada com o sr. Nuno Simões Ferreira. A sua morte foi resultante de uma infecção, logo apoz um parto. Foi uma enorme, sima infelicidade, pois ficam na orfanidade cinco orfandades, sendo a mais velha de 6 anos e a mais nova de alguns dias.

Lar bem constituído que ele era!

Dissolveu-o a Morte de um sópro, arrebatando a pobre Maria Julia ao carinho de seu esposo e aos miolos dos cinco inocentinhos.

Emais uma illusão desfeita, das muitas illusões de que a Vida é feita.

O seu enterro constituía uma grande manifestação de pesar de grande parte da população de Esgueira, bem como dos logares limitrofes. Durante ele forram-se quatro turnos de borlas do caixão, sendo o 1.^o pelos srs. Antonio Fernandes de Abreu, Manuel Francisco Pedro, Antonio Ferreira e Manuel Francisco Pedro Junior; o 2.^o pelos srs. José Vieira, Antonio Vieira, Manuel de Bastos e José dos Reis; o 3.^o pelos srs. Capitão Gonçalves, Felinto Elisio Feio, Dr. Manoel Maria d'Almeida d'Éça e Duarte Ludgero Maria da Silva e o quarto pelas sr.as Ana Maia, Cesarina Maia Ana Bastos e Deolinda Vieira Quintas.

Conduziu a chave do caixão o sr. Mariano Ludgero Maria da Silva e as corôas e bouquets os srs. José Nunes dos Santos, Alfredo Simões da Silva, Manoel da Maia Junior, Antonio Vieira e as meninas Placido Rodrigues da Paula, Izabela Forte e Maria Guimarães. Aas pais, irmão e irmã da pobre Maria Julia, bem como ao desolado viuvo, nessas sinceras condolencias.—C.

Esteve nesta, vindo de Coimbra, e tendo já regressado ali, o sr. Francisco dos Santos Neto.

Que fizesse feliz viagem. —Egualmente vindo da mesma cidade, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e galantes filhinhos, está nesta localidade o sr. José de Castro, digno fiscal da Companhia L. de P. C. na filial de Coimbra. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

—Também aqui está o sr. Antonio Lopes, digno empregado de panificação na praça de Coimbra, o qual já cumprimentamos.

—Com muita felicidade, deu à luz, no dia 23 do corrente, uma rebusta criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria Emilia Augusta Maia, dedicada esposa do sr. José Pereira Casteleiro da Maia, ausente em Porto-Alegre (Brazil). Aos pais do recém-nascido, enviamos parabéns, com votos por um futuro de prosperidades para criarem o seu filhinho.

—Também no referido dia, na Freguezia de Esgueira, se batizou uma filhinha da sr.^a D. Gloria Simões Pereira Lopes, esposa do sr. Antonio Lopes.

—Ainda neste mesmo dia na citada matriz, teve lugar o batizado de um filhinho da sr.^a D. Tereza d'Oliveira, esposa do sr. Joaquim Maria Serrador.

Aos pais de ambos os nenos, fitos os nossos parabéns e desejos de um futuro repleto de felicidades para os seus filhos.

—Fez anos no dia 23, em Lisboa, o sr. Artur Calado Bastos, ao qual enviamos sinceros parabéns, desejando-lhe um futuro muito prospero.

—No dia 28 faz anos a sr.^a D. Emilia da Conceição Souza Cardoso e Silva, de Estremoz.

—Egualmente faz anos no proximo dia 1.^o de Dezembro sua prima D. Augusta Amelia Souza d'Avellar, dilecta esposa do exmo. sr. Comandante de Cavalaria sr. João José Tavares Pinto d'Avellar.

A Suas Ex.^{as} enviamos cordiais parabéns.

—O jogo é um dos vícios que acarreta todos os outros vícios. Não ha duvida, que muitos com o jogo tem feito fortunas, mas muitos com o jogo tambem tem arruinado suas casas.

Alguem se queixa que perto de Mataducos existe um local d'onde alguns chefes de familia, d'aqui, regressam dependos.

Continua a acentuar-se a baixa da chicoria, devido á pouca ou nenhuma procura deste produto depois de seco.

O preço porque regula a chicoria ainda verde, isto é, antes da secagem da raiz, é de dez centavos por quilo.

No ano anterior, regulou o preço entre 30 e 40 centavos. Por aqui se avalia quanto são justas as lamurias e desanimos dos agricultores.

—Conforme era esperado, foi hoje inaugurada a exposição de trabalhos femininos do curso da Companhia Singer, aberto nesta vila. São bastante variados os trabalhos e alguns muito delicados, pela harmonia do colorido e do assumpto. Pena é que nem todos os motivos sejam de fino gosto e de delicada composição.

Contudo, podemos afirmar que todas as alunas cumpriram zelosamente o seu dever, comparecendo com toda a regularidade ás lições tão competentemente dirigidas e ensinadas pela ex.^{ma} sr.^a D. Filomena Borges.

Como reconhecimento das lições que receberam, todas as alunas se cotisaram para a compra duma lembrança para oferecer a quem tão delicadamente as ensinou.

—Partiu para Coimbra, a assistir ás exequias do Bispo-Conde, Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, Arcebispo-Bispo de Vila Real.

—Encontra-se nesta vila, de visita a sua familia, o nosso conterraneo e amigo sr. João Batista Saldanha.

—Requeru a sua emancipação a sr.^a Laurinda de Carvalho e Silva, por ter completado 18 anos.

—Faleceu o sr. José Nunes Bonifacio (o José Cego). Foi acompanhado até á ultima morada pela filarmónica Eixense. A familia enlutada os nossos sentidos pezaimes.

Junquer.

—**JOSE:**

Ahi vão alguns n.^{os} de jornaes para fezeres uma ideia mais ou menos do que foi aqui a Revolução. Era preciso este golpe. O governo deposto estava podre; isto vinha de herança, como de pai para filho, para não se saber o que se passava, para não se saberem as grandes roubaheiras; mas agora vamos entrar em uma nova fazenda; vamos ter uma nova Republica, uma Republica modelar; para isso se acham á testa as primeiras notabilidades Brasileiras, homens honestos e criteriosos.

Cabo Faria.

O Tio João.

SOCIEDADE AMIGA

Esteve n'esta redação no dia 21, vindo em bicyclete, de Mala Posta, o nosso bom amigo e assinante sr. Manoel Simões André, que ali é empregado da Padaria «Bijou», pertencente ao outro nosso bom amigo e assinante sr. José Marques Batista.

Simões André, que veio em visita á sua familia, na sua passagem pela Quintã, não se esqueceu de nos vir trazer algumas surpresas das muitas que sempre apresenta.

Fazemos votos para que tivesse uma boa viagem.

—Deu nos a honra da sua assinatura o nosso bom amigo sr. Alfredo Fontes, que, por intermedio de sua dedicada Mãe, nos pede para que o consideremos como nosso assinante; aqui agradecemos ao bom amigo a sua entrada para a familia do «Ecos de Cacia».

—Já se retirou para a capital o nosso bom amigo e assinante sr. Manoel Maria Maia, que durante 15 dias esteve no seio de todos os seus conterraneos e familiares em Cacia.

Que tivesse uma boa viagem e que encontrasse os seus negocios como seria de seu desejo. Nunca se esqueça o bom amigo do torrão que lhe serviu de berço.

—De Lisboa chegou, expressamente, no domingo p. p., a casa de sua familia, em Cacia, para tratar dos seus negocios, o nosso bom amigo e assinante João Rodrigues de Carvalho, o qual já nos deu a honra da sua visita, e já se retirou com destino á capital.

Aqui desejamos ao nosso bom amigo que tivesse uma feliz viagem e que tudo lhe corra á maravilha.

—Esteve na nossa redação o nosso bom

amigo sr. João Nunes de Araujo Junior, que de Albergaria veio á sua terra natal.

Aqui agradecemos ao nosso bom amigo a sua visita e os seus serviços prestados em prol dos «Ecos de Cacia».

—Retirou-se para a Ericeira, aonde é muito digno industrial de panificação, o nosso bom amigo e assinante sr. Manoel Maria Rodrigues Branco, com sua dedicada esposa, que durante tres semanas estiveram no seio de sua familia, aqui na Quintã.

Manoel Maria Rodrigues Branco, que ao ausentar-se d'esta, nos veio dar um abraço de despedida, levou as mais gratas impressões d'este cantinho de Cacia.

Aqui lhe agradecemos o vir até á nossa redação fazer-nos a sua despedida.

Que tivesse uma boa viagem na companhia de sua esposa, são os nossos votos.

—Só agora é que chegou até nós a noticia de que o nosso solicito correspondente em Taboira se encontra ha uns 15 dias incomodado de saude.

Aqui desejamos ao bom amigo o seu completo restabelecimento, para assim nos poder dar as tão apreciadas noticias d'aquella linda terra.

—Apenas, por uns dias, vindo de Lisboa, esteve entre nós, o nosso bom amigo e assinante sr. José Vieira Ferreira, o qual já se retirou para aquella cidade.

Estimamos vêr o nosso assinante com saude, e que tivesse boa viagem.

Preço da assinatura dos «ÉCOS DE CACIA»

(Pagamento adiantado e na administração)	
Ano, série de 50 n. ^{os}	20\$00
Semestre, série de 25 n. ^{os}	10\$00
Estrangeiro, ano, 50 n. ^{os}	50\$00
Brazil e Col. " " "	30\$00
Anuncios: cada linha \$50	
Permanentes, contrato especial.	

Quando tenhamos de fazer a cobrança pelo correio, seremos obrigados a incluir as despesas.

A Exposição do Milho

O Palácio de Cristal, no Porto, é, nestes dias da exposição do milho, um lugar de recreio espiritual onde se meteu muito da vida e das características regionais da nossa Terra.

Não falta ali coisa alguma. Nem as charruas simples, de pau e ferro carcomidas,—as que os nossos avós usaram, nem as estrigas de linho, branco, muito branco, como as cans de avós velhinhas, nem as espigas grandes como as que o lavrador costuma pendurar nas paredes da sua sala, numa afirmação de vaidade pequenina e prazer muito justo.

As melhores e modernas alfaias de lavoura: debulhadoras, prensas de todos os feitios e com nomes estrangeiros que eu saberia gaguejar, pronunciar não.

Nas galerias, os districtos.

Aveiro: moligo da Ria, porcelanas da Vista Alegre, arroz do nosso campo, cordas de junco.

Viana do Castelo: o traje da rapariga minhota, o jugo alto dos bois, os aventais de seriguilha e versos de ternura simples, encantadores no seu lirismo sadio, como só o povo os sabe dizer.

Vai uma quadra: *Dizem que o amor que mata Ai quem me deu morrer; Mais vale morrer de amores Que sem amores viver.*

Ao funto, Vila do Conde.

Maior disposição, ordem e arranjo.

Nas paredes, algumas pinturas de tóscos feitios vão pondo notas partieu-lares neste canto.

Aqui, um caranguejo, um pescador.

Além um pensamento muito português, muito cristão: uma tóscas mesa, numa extremidade a esposa, na outra o marido. Mãos cruzadas, cabeça baixa, como quem se cansou na labuta do dia, humildemente, rezam.

No centro da mesa uma brôa. Por cima, este distico: «Pão nosso de cada dia». E' bem uma prece, uma lição até.

Ao Palácio de Cristal, todos!

Vamos ali aprender o amor á lavoura, o filho inesgotável da riqueza e da fartura, aprender a ligar carinho á propriedade.

Quinta feira, 20 de Novembro de 1930.

Carota.

MANOEL CORREIA VIDINHA

— COM —

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino esêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos de senhora e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica
(em frente ao chafariz)—ANGEJA.



AGENCIA FUNERARIA

— DE —

Guilherme Dias Capela

Em frente á Praça da Republica

ANGEJA

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana, corôas, caixões, chumbo, cera, vestidos e mantos para creanças e adultos e de varios preços. Trasladações em todos os cemiterios.

Armação de casas, salvas, toalhas e castiçais. Encarrega-se de tratar de funerais para outras reguesias, sem aumento de despeza.

PREÇOS MODICOS.

Officina de Ferrero e Serralheiro e Casa de Bicycles

— DE —

Antonio Ferreira da Costa

CACIA



Nesta officina executam-se todos os trabalhos pertencentes á arte, tais como enxadas, machados, engaços e mais ferramentas pertencentes á lavoura, assim como grades, portões, engenhos, etc., etc. Concertam-se bicycles e vendem-se accessorios das mesmas.

Seviço de viagem em automovel e venda de bicycles novas e usadas para todos os preços.

FARMACIA LUSITANA

— DE —

ABILIO CARVALHO

Cacia

Productos quimicos e farmaceuticos nacionaes e estrangeiros.

Sortido completo em drogas, irrigadores, fundas, algalias, aguas minerais, etc., etc.

Manoel Rodrigues Carvalho

COMERCIANTE

Compra e vende sucatas de chumbo, metal, assim como muitos outros artigos em pequenas e grandes quantidades

TRAPO DE LÃ, ALGODÃO, ETC.

Estabelecimento:

98-A — Rua Moraes Soares, 98-B — LISBOA

FRANCISCO AUGUSTO D'OLIVEIRA

— COM —

Estabelecimento de Merceria, Fazendas, Miudezas, Sêmeas, Vinhos Finos, Bebidas alcoolicas e todos os artigos pertencentes á agricultura.

Rua 31 de Janeiro — CACIA

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte:

4,59 (Correio)
7,08 Tramvay)
7,34 Omnibus
11,10 Tramvay)
13,28 >
17,30 >
19,45 (Correio)
22,54 (Tramvay)

Para o Sul:

7,51 (Tramvay)
8,11 (Omnibus)
13,03 (Tramvay)
16,20 >
16,54 Omnibus)
19,10 (Tramvay)
21,04 >
23,25 (Correio)

Manuel Martins Simões

Fabricante de adobos e fornecedor de calhau para estradas

CACIA

Barbearia, Alaiateria e Merceria

DE

Guilherme Dias Capela
Em frente á Praça da Republica
ANGEJA

Seviço irreprehen-sivel

Modicidade de preços.

Armenio Rodrigues da Silva Nunes

Padaria, Merceria, Vinhos
Vendas a dinheiro
Automoveis de aluguer

Tel.: Armenio Rodrigues
ANGEJA
Rua da Fonte (em frente á Escal.)

QUE REIS O VOS-SO RETRATOTIRA-DO A CAPRICHIO E POR 10 LUC 11-NHEIRO?

Ida á Fotografia Ramos, de José N. F. Ramos—Rua de Ilhavo, n.º 43 (A's Pombinhas). — AVEIRO —

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento, absolutamente inofensivo, quer em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão dos vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Farmacia Lusitana-CACIA

AUGUSTO L. MARQUES PESSA (Marchante)

TALHO e MERCEARIA

Carnes de 1.ª qualidade

Todos ossabados, domingos e terças-feiras.



PASSAGENS E PASSAPORTES

Francisco Gaspar ANGEJA

Agente de Passagens e Passaportes, para o Brazil, America do Norte, França, Africa e mais portos da Europa.

Trata de todos os documentos para solicitar passaportes, licenças militares, etc.

Vendem-se passagens pelos mesmos preços das Companhias.

COSTA & FERREIRA

ARMAZEM DE VINHOS

(Especialidade em vinhos engatrafados)

ARMAZEM E ESCRITORIO: 12, Travessa R. Visconde das Devezas

Telegramas: COSFER (fone)

VILA NOVA DE GAIA

Quereis louça para as matanças?

IDEA ANGEJA.

á Fábrica de Louça de Manuel Correia Vidinha.

Praça da Republica

Lá encontrareis louças de todas as qualidades e por preços modicos.



FRANCISCO GASPÁR

(Ourives)

Angeja

ARTIGOS DE OURIVESARIA

e RELOJOARIA

Fazem-se todos os concertos em relojoaria e ourivesaria, e para isso pode ser procurado nos seguintes mercados: Beco, dia 1—Fontinha, dia 10—Santo Amaro, dia 15—Oliveirinha, dia 21—Angeja, dia 26, e na feira de Oliveira de Frades.

Rapidez e seriedade.

“Typographia Estarrejense”

(DE «O Jornal de Estarreja»)

— Fundada em 1887 —

N'ESTA TYPOGRAPHIA executam-se com arte todos os trabalhos concernentes, como Facturas, memorandos, enveloppes, cartas, avisos e outros impressos para o commercio;

Cartões de visita, brancos e de luto e participações de casamentos;

Impressos para repartições publicas;

Todos os impressos judiciaes;

Mandados e Guias de pagamento para Juntas de Freguezia e Camaras Municipaes; Avisos da Junta, etc., etc.

ESPECIALIDADE EM PROGRAMAS DE FESTAS

Execução rapida. Preços convidativos. Temam se encomendas n'esta redacção